

JORNAL CORREIO DA MANHÃ

DATA 28-6-1957

PAGINA _____

LUGAR GUANABARA

ASSUNTO Ivan e outros em Buenos Aires

CORREIO DA MANHÃ
28 JUNHO 1957

1.º Caderno

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

A exposição de artistas brasileiros em Buenos Aires



O ministro da Educação da Argentina, sr. Salas, com o escultor Bruno Giorgi e o ministro Gibson Barbosa, aprecia uma peça do artista brasileiro

BUENOS AIRES (Pelo nosso enviado especial, Jayme Maurício) — Tóda a cidade vive atualmente momentos de intensa expectativa política e mesmo entre os centros de arte e cultura a conversação vai inapelavelmente para os temas políticos: eleições, peronismo, constituinte, crise econômica, crise social, oligarquia, e críticas acerbas ao governo provisório. Os intelectuais argentinos participam ativamente desses debates e deixam o assunto apenas para tratar da grande mostra de arte moderna no Brasil que o presidente provisório, general Aramburu, inaugurou. Este parece, aliás, o único ponto em que a família portenha está realmente unida: todos voltam-se com surpreendente interesse e simpatia para com a arte dos brasileiros, já agora com um respeito que não existia há alguns anos. Os belos cartazes de Ivan Serpa enfeitam as paredes desta gélida Buenos Aires anunciando "ARTE MODERNO EN BRASIL — pinturas, esculturas, dibujos, grabados — Museo Nacional de Bellas Artes — De 25 de junio al 28 de julio". Os jornais argentinos, de ordinário tão pobres de noticiário e comentário de arte, abrem espaço para festejar o acontecimento, o mesmo ocorrendo com as emissoras, as revistas, os centros culturais e estudantis.

Desde sua chegada a Buenos

Embaixada do Brasil em Buenos Aires a fim de apresentar a mostra e fazer conferências. Portanto, tóda a responsabilidade da seleção lhe está afeta. Flexa Ribeiro conseguiu reunir cerca de 163 pinturas, 20 esculturas, 63 gravuras e 23 desenhos, englobando um período que vai desde 1917 a 1957, ou seja, quase 40 anos da produção artística brasileira.

Falando à imprensa escrita e falada da Argentina lembrou Flexa Ribeiro que a intenção do Museu de Arte Moderna do Rio trazendo a Buenos Aires a exposição fôra enviar ao público argentino uma cordial mensagem de amizade consubstanciada num conjunto de obras dos atuais artistas brasileiros. Tratara-se, antes de mais nada de oferecer u'a manifestação fiel do modo como repercutiram no Brasil as diferentes tendências da arte moderna. Somente um panorama fidedigno dos aspectos variados dessas tendências artísticas poderia permitir ao público de Buenos Aires um contato extenso e uma base suficiente para qualquer avaliação. A mostra valia — no rigoroso sentido da palavra — como testemunho de um processo de aclimação do Brasil no novo universo plástico que se instaura no século XX, ao qual os brasileiros se incorporam com os olhos voltados para a preparação do fu-

del (2), Iberê Camargo (3), Bruno Giorgi (1) — e esta sala, sem rigidez, seria dos paisagistas e independentes; na sala n.º 3, à direita, ficaram os primitivos ou ingênuos, com Djanira (4), Elisa Martins da Silveira (4), Heitor dos Prazeres (4), Déa Campos Lemos (2) e José Antônio da Silva (3); no final da ala direita, a 4.ª sala, mais ampla, com dois trainéis, foram colocados os chamados "mestres" com Di Cavalcanti (6), Lasar Segall (6), Portinari (6) (e mais os estudos de Guerra e Paz), Guignard (4), Pancetti (5), Brecheret (1), Maria Martins (1) e Bruno Giorgi (2).

Retornando ao centro, encontra-se na sala 5, para iniciar a ala esquerda, com desenhistas: Anísio Medeiros (6), Aldemir Martins (5), Pedrosa d'Horta (4) e Iolanda Mohalyi (2). A sala n.º 6 foi dedicada à gravura. Painéis suspensos em armação de metal cinza, com vidros, um painel central e vitrinas diversas, apresentavam 11 gravuras de Portinari, 4 de Goeldi, 3 de Lívio Abramo, 4 de Marcelo Grassmann, 3 de Darel, 4 de Burle Marx, 4 de Fayga Ostrower, 4 de Arthur Luiz Piza, 4 de Vera Tormenta, 4 de Carlos Prado, 3 de Poty Lazarotto, 4 de Rosini Pérez, 4 de João Luiz Chaves, 3 de Edith Behring, 4 de Vera Mindlin, 3 de Lígia Pape, 2 de Marina Caran.

A última sala à esquerda, mais ampla e com cinco trainéis, apresenta a arte não-figurativa: Bandeira (5), Cicero Dias (1), Inimá de Paula (1), Paulo Becker (3), Franz Krajeberg (3), Maurício N. Lima (3), Maria Helena Andrés (2), Ivan Serpa (2), Vincent Iberson (2), Geraldo de Barros (1), Lígia Clark (3), Alfredo Volpi (3), Aluísio Carvão (3), Décio Vieira (3), Ione Saldanha (2), Maria Leontina (4), Raymundo Nogueira (4). Esses quadros estão todos nas paredes, na ordem citada, como aliás os demais de outras salas. Nos trainéis da sala abstrata ficaram os trabalhos de Milton Dacosta (5), Ubi Bava (2), Mauro Ludolf (3), Lothar Charoux (5), João José da Silva Costa (2), Ivan Serpa (gouaches e texturas) (6), Flaminqui (3), Hélio Oiticica (3), Lígia Clark (2), e uma estrutura em metal de Aluísio Carvão, além de 5 esculturas de Franz Weissmann.

O CATALOGO E CARTAZ